



ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA D. DINIS-PAIÃ

PROJETO EDUCATIVO PARA O TRIÉNIO

2014/2017

UMA ESCOLA CENTENÁRIA PARA O FUTURO





ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I - CONTEXTO	5
1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1. IDENTIDADE E MEMÓRIA.....	5
1.2. ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS.....	7
1.3. INTERAÇÃO DA ESCOLA COM A AUTARQUIA, COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL....	9
1.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	10
1.5. CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	10
1.5.1. ALUNOS	10
1.5.2. PROFESSORES	12
1.5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE	13
1.5.4. PAIS	14
1.5.5. ASSOCIAÇÕES EDUCATIVAS	15
1.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E OFERTA FORMATIVA.....	15
1.7. RESULTADOS.....	16
1.7.1. ABANDONO ESCOLAR.....	16
1.7.2. SUCESSO ESCOLAR.....	16
1.7.3. SUCESSO POR DEPARTAMENTO	17
1.7.4. MEDIDAS DISCIPLINARES	17
1.7.5. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS / ENCARREGADOA DE EDUCAÇÃO	17
1.7.6. UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	18
1.7.7. EMPREGABILIDADE / PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	18
II - MISSÃO DA ESCOLA	19
III - AÇÃO EDUCATIVA PRIORIDADES E METAS DE INTERVENÇÃO	20
1. DIAGNÓSTICO	20



2. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	21
IV - OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	33
V - METAS DA ESCOLA	34
ANEXOS.....	37
ANEXO I - ABANDONO ESCOLAR	38
ANEXO II - INSUCESSO ESCOLAR GERAL.....	39
ANEXO III - INSUCESSO POR DEPARTAMENTO	40
ANEXO IV - MEDIDAS DISCIPLINARES	44
ANEXO V - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	46
ANEXO VI - UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	47



INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, apresenta-se o Projecto Educativo da Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã, para o triénio 2014/2017. Este projeto educativo pretende perspetivar o diálogo permanente entre os vários agentes educativos, desenvolvendo estratégias e linhas de ação que, em articulação e harmonia, conduzam às boas práticas de educação e formação na Escola.

O quarto projeto educativo elaborado sob a responsabilidade do atual Director Executivo da Escola, dá assim, continuidade ao Projeto Educativo do triénio anterior que se encontra na fase final de avaliação. Assim, importa dar continuidade às boas práticas educativas e aprofundar experiências acumuladas.

O cenário social e económico em que nos encontramos, essencialmente caracterizado por mudanças rápidas, porventura constrangedoras e de difícil resolução para a generalidade da comunidade educativa, exige que este projeto educativo deva pautar-se por princípios de realismo, flexibilidade, eficácia, e com capacidade de gerar a interação entre todos os agentes educativos, a nível de escola e demais comunidades envolventes.

A Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã é uma escola não agrupada e importa evidenciar a sua natureza direcionada para uma realidade educativa, de índole profissionalizante e qualificante, que prepare jovens profissionalizados para o desempenho de funções cada vez mais complexas nos diversos setores de atividade e cidadãos cada vez mais conscientes e participativos.

Pretende-se, ainda, que continue a ser uma Escola inclusiva, com práticas educativas científicas e tecnologicamente rigorosas, pedagogicamente motivadora, indutora de criatividade e de abertura ao outro. Espera-se também que promova as boas práticas de um corpo docente, profissionalmente qualificado e motivado para uma aprendizagem constante e duradoura que conduza a um desempenho de sucesso e a uma imagem da instituição educativa consensualmente aceite e respeitada.

Reafirma-se que esta Escola não deve consubstanciar-se apenas em rotineiros atos de aprendizagens sistematizadas e na transmissão de conteúdos científicos e técnico - práticos, mas emergir como um espaço de formação voltado para o futuro.



Ao seu papel educativo e formativo continua a associar-se o objetivo de, em interação com agentes locais, nomeadamente a Autarquia, empresas e outras entidades e instituições educativas, evoluir como um espaço de recursos técnicos, pedagógicos e culturais, de forma a apoiar e aprofundar iniciativas locais de formação e difusão das práticas agro-pecuárias, silvícolas, proteção ambiental e da transformação e qualidade alimentar ou outras.

O presente documento, assenta em dados atualizados referentes à caracterização da instituição escolar, e está estruturado com base em duas dimensões:

- Uma dimensão descritiva dos recursos físicos e humanos, da população escolar e do funcionamento e organização educativa.
- Uma dimensão prospectiva, com base na reflexão dos resultados alcançados, das atividades realizadas, na avaliação das finalidades e medidas constantes do projeto educativo anterior, dos resultados da avaliação externa da Escola, da responsabilidade da Inspeção Geral de Educação, realizada em novembro de 2009, da avaliação interna da Escola - CAF (COMMON ASSESSEMENT FRAMEWORK), estruturando, em consequência, a ação dos planos anuais de atividades, entendida em torno de 3 eixos: o da promoção do sucesso e redução do abandono escolar, o do fomento da cultura participativa na escola e na comunidade e o da promoção de uma cultura interna de autoavaliação e de formação dos recursos humanos.

Pelo exposto, no presente Projeto Educativo emerge um novo tema agregador “UMA ESCOLA CENTENÁRIA PARA O FUTURO”- dando-se continuidade ao que de melhor foi desenvolvido/aplicado - uma escola com sentido: recriar o presente, construindo o futuro, com a certeza que as sementes de um próspero futuro germinam em solo fértil e produtivo.



I - CONTEXTO

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. IDENTIDADE E MEMÓRIA

A Escola Profissional Agrícola Dinis-Paiã (EPADD) é uma instituição educativa pública criada pela Portaria nº317/95 de 17 de Abril, que define como princípios orientadores da ação educativa que “as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país”.

A EPADD adotou como emblema identitário, no ano de 1992, uma árvore sobre a montanha verde que o sol ilumina e faz crescer, desenho estilizado de uma imagem de capa de um documento de 1930 - “EX- LIBRIS da Escola Profissional de Paiã” - de autor desconhecido. Assumiu também como patrono desde o ano de 1939, o ícone do Rei D. Dinis, cognominado o Lavrador ou Rei Trovador, nomeadamente pela sua relevância no desenvolvimento da agricultura em Portugal no século XIII e pela sua veia poética.

A EPADD situa-se na localidade da Paiã, união das freguesias da Pontinha e Famões, não se distinguindo hoje, de toda a zona metropolitana circundante, repleta de construção e muito populosa, integrada nos concelhos de Lisboa, Amadora, Loures e mais recentemente Odivelas.

É uma instituição educativa plena de história, que completa um século de vida em 2017 e que através do tempo diplomou muitas gerações de jovens das mais diversas regiões do país, nas difíceis técnicas e práticas da agricultura, da pecuária e da indústria alimentar, vindo a ser posteriormente também criados cursos nas áreas da ecologia e ambiente.

Encontra-se hierarquicamente tutelada pelo(a) Ministro(a) da Educação desde 1975.



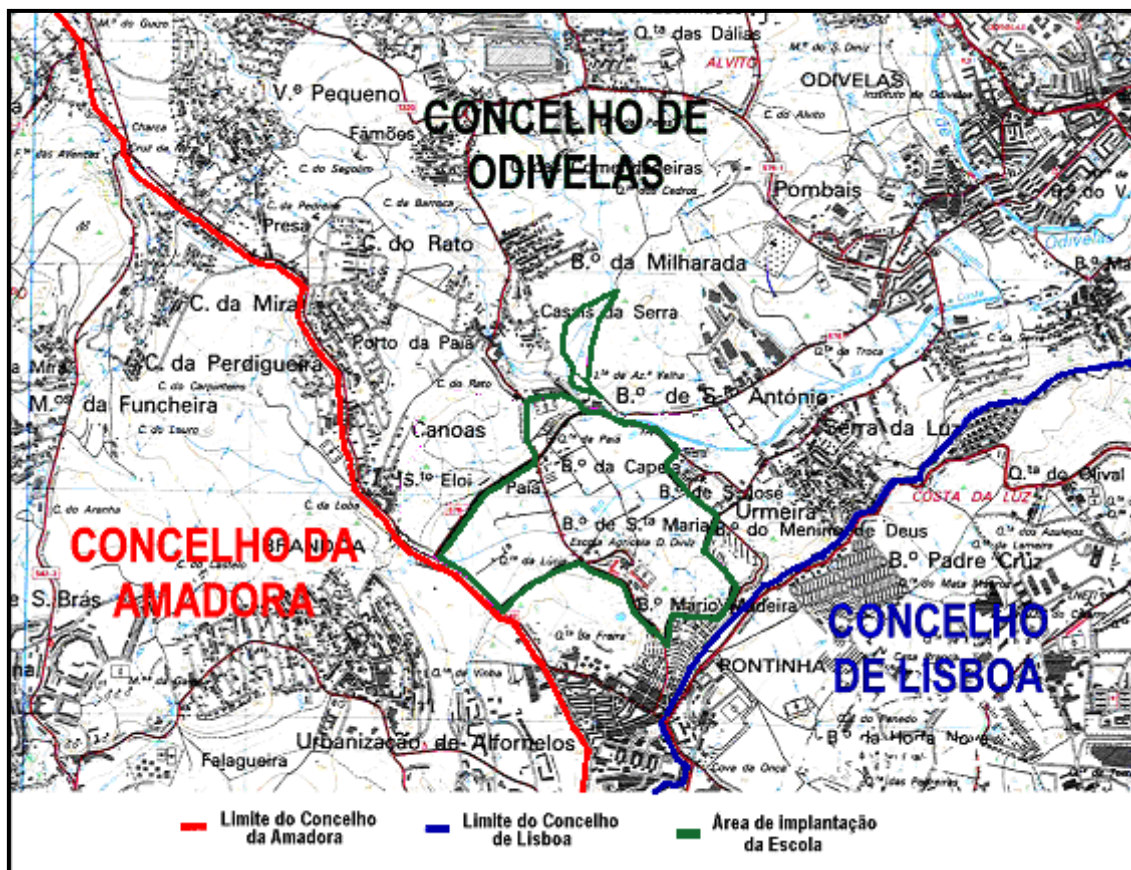
O quadro seguinte identifica a dinâmica histórica da instituição desde a sua criação em 1917.

Ano	Acontecimento
1917	Instalada nas propriedades da Paiã, designou-se “Escola Profissional de Agricultura do Distrito de Lisboa”.
1930	Denominada “Escola Profissional de Paiã”, com cursos profissionais para além do ensino da agricultura.
1939	Criação da “Escola Prática de Agricultura D. Dinis” resultante da fusão com a Escola Agrícola de Queluz.
1975	Passou a designar-se “Escola Secundária D. Dinis”; admite alunos externos e raparigas.
1992	A Escola Secundária passa a Escola Profissional ministrando cursos de nível 3 nas áreas agrícola, agro-industrial e ambiente.
1995	A Escola passa a denominar-se “Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã”.



1.2. ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS

A EPADD está sedeadada, numa propriedade agrícola de cerca de 64 hectares, situada no extremo SW do concelho de Odivelas, confinando os seus terrenos com os concelhos de Lisboa e Amadora.



Nesta área vedada existem cerca de 54 ha dedicados à exploração agro-pecuária, onde estão implantadas as diferentes infra-estruturas que sustentam esta atividade e aproximadamente 10 ha ocupados pela área social e outras superfícies, que comporta as infra-estruturas destinadas ao ensino e aos serviços de apoio que integram a exploração agro-pecuária (com os setores vegetal, animal e de espaços verdes) e o setor das oficinas tecnológicas.



ESTRUTURAS DE ENSINO	OUTRAS INSTALAÇÕES	OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO
<ul style="list-style-type: none"> • 19 salas de aula situadas em edifícios antigos recuperados ou construídos recentemente; • 2 Salas de informática; • Biblioteca/Centro de Recursos; • Ginásio adaptado; • Campo de jogos polivalente; • Campo de futebol; • Laboratório de Físico-Química e anexos; • Laboratório de Biologia; • Laboratório de Enologia e anexos; • Laboratório de Lactínios / Microbiologia; • Queijaria e respectivas infra-estruturas; • Oficina de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; • Adega; • Fumeiro; • Destilaria (alambique); • Garrafeira; • Edifício da mecanização, com sala de aula e oficina; • 2 Picadeiros cobertos; • Picadeiro descoberto; • Campo de saltos e ensino; • 2 Salas de pequenos mamíferos e répteis; • 6 expositores de aves; • Centro Hípico com 74 boxes de equinos e 5 Salas de arreios; • Vacaria com sala de aula anexa; • Ovil e armazém; • Pocilga; • 5 estufas e 2 abrigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hangar de máquinas; • Edifício afeto ao Programa do Urbano ao Rural; • Casa do hortelão, Escritório da vinha e pomar, Canil, e Instalações sanitárias; • Posto meteorológico; • Ecopista e estruturas de apoio; • Núcleo Museológico; • Armazém; • Instalações de Internato masculino e feminino, com capacidade de alojamento para 20 alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refeitório; • Bufete; • Auditório; • Serviços administrativos; • Reprografia e papelaria; • Arquivo; • 4 Salas de professores; • Sala de Educação especial; • Gabinete de Educação para a saúde; • Gabinete para diretores de turma; • Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional; • Sala de alunos; • Sala de pessoal auxiliar; • Casa da ferramenta; • 3 Câmaras frigoríficas; • 3 Balneários; • 6 Instalações sanitárias; • Portaria (PBX); • Parque de estacionamento para cerca de 50 viaturas.



1.3. INTERAÇÃO DA ESCOLA COM A AUTARQUIA, COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL

Esta Escola revela-se muito ativa no envolvimento crescente com o meio exterior, nomeadamente com a Autarquia de Odivelas, com quem vem estabelecendo protocolos em diversas áreas e no desenvolvimento de projetos diversos. Várias escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância da região visitam a exploração agrícola e assistem às práticas da “Quinta Pedagógica”, ao abrigo do Programa “Do Urbano ao Rural” coordenado pela Autarquia e sustentado num protocolo celebrado com a edilidade.

Das infra-estruturas destinadas aos alunos e à população podem destacar-se dois equipamentos: um Centro Hípico, constituído por três picadeiros onde se desenvolvem atividades curriculares referentes aos diversos cursos e atividades lúdicas/desportivas/terapêuticas, ligadas à equitação e uma ecopista disponibilizada aos alunos e à população para a prática de circuitos pedestres e de BTT. Ao desenvolvimento das atividades realizadas estão associados protocolos celebrados com a Câmara Municipal de Odivelas que visam serviços extremamente importantes para a população idosa ou para as unidades de ensino estruturado da rede pública.

Os picadeiros são ainda ocupados com aulas de equitação para crianças e jovens do exterior. São também aí lecionadas aulas no âmbito do Projeto de Hipoterapia, ao abrigo de um protocolo com a Câmara Municipal de Odivelas, para crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Devemos ainda realçar a cooperação com o Centro de Saúde da Pontinha, no âmbito de vários projetos e atividades, nomeadamente na promoção da saúde escolar.

Foi recentemente convidada a integrar a rede de parcerias do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT), do Gabinete de Saúde do Município de Odivelas.

Outra atividade realizada anualmente pela EPADD, com outras escolas profissionais, é o Torneio das Escolas Profissionais Agrícolas que permite, além da salutar competição desportiva, um intercâmbio de experiências e conhecimentos entre alunos e professores da área agrícola.



1.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

A EPADD tem uma estrutura organizacional e funcional em linha com a generalidade das escolas ou agrupamentos do ensino básico e secundário público, adotando algumas particularidades distintivas para responder às suas especificidades de escola profissional agrícola. Realça-se neste contexto o rearranjo dos departamentos pedagógicos (Departamento de Línguas; Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Expressões; Departamento de Ciências; Departamento de Ciências Agro-pecuárias) e a criação de três Subdepartamentos (Técnicas de Produção Vegetal, Técnicas de Produção Animal e Técnicas de Transformação), para além da existência de um Conselho Técnico, presidido pelo Diretor, que integra os Responsáveis das Instalações e que tem função consultiva relativamente aos assuntos de carácter técnico da exploração agro-pecuária e das oficinas tecnológicas.

1.5. CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Para caracterizar de forma resumida os diferentes corpos da comunidade escolar, recorre-se aos registos existentes nos Projetos Curriculares de Turma e nos serviços administrativos.

1.5.1. ALUNOS

A EPADD, no ano letivo 2013-2014 foi frequentada por 350 alunos, com a seguinte distribuição pelos diferentes ciclos/cursos.

Ensino Vocacional	CEF's (Cursos de Educação Formação)		Cursos Profissionais				
	Tipo 2	Tipo 3	Produção Agrária	Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	Gestão Equina	Gestão do Ambiente	Jardinagem Espaços Verdes
26	39	26	118	66	56	7	12



A. Alunos com Necessidade Educativas Especiais

No ano letivo de 2013/2014 a distribuição das problemáticas foi a seguinte:

DOMÍNIOS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	Básico	Secundário
Cognitivo	17	13
Comunicação, Linguagem e Fala	3	16
Emocional/Personalidade	4	9
Total e (%)/Ciclo	24 (37 %)	38 (15%)
Total e (%)	62 (18%)	

O número de alunos com necessidades educativas especiais é expressivo na Escola, sendo mais significativo no ensino básico, onde as problemáticas cognitivas têm maior expressão (26%), enquanto no ensino profissional são os domínios da comunicação e linguagem que prevalecem, com 6% de representação.

B. Alunos com ASE

Anos Letivos	Vocacional	CEF's	C.Profissionais
2012/2013	-	51%	4%
2013/2014	52%	96%	26%

É de salientar o elevado número de alunos com ASE, sobretudo nos cursos do ensino básico, que refletem a precária situação económica dos pais/encarregados de educação dos alunos que frequentam a Escola. Neste meio socio-económico, a eficácia da intervenção resultará de uma ação de apoios diretos ao aluno e simultaneamente de um trabalho conjunto com os pais e encarregados de educação, pelo que a



Escola e, em particular, os diretores de turma, têm tido a preocupação de estabelecer pontes com as famílias no sentido de ultrapassar as dificuldades.

Pode ainda concluir-se que o conjunto de alunos originários de famílias socioeconómicas e culturalmente desfavorecidas, com fracas habilitações literárias, é significativo e poderá explicar percursos escolares de acentuado ou relativo insucesso e de abandono.

A oferta formativa, constituída por Cursos de Educação Formação (em extinção), Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais tem, nos últimos anos, conduzido a que a Escola seja maioritariamente procurada por alunos com fraca apetência pelo ensino teórico, científico e de investigação, que após percursos mais ou menos difíceis, são orientados para, ou buscam, a frequência desta formação.

1.5.2. PROFESSORES

No ano lectivo de 2013-2014, o total de 59 docentes (23 do sexo masculino e 36 do sexo feminino) estava distribuído pelas seguintes categorias:

Quadro de Escola	QZP	Contratados	T. Especiais
34	5	5	15

O número significativo de professores do quadro de escola, concede estabilidade ao corpo docente e abona a favor da continuidade do trabalho desenvolvido.

Compreensivelmente, dada a especificidade da Escola, o Departamento de Ciências Agro-pecuárias comporta uma parte muito significativa dos docentes (cerca de 50%). Deve, por outro lado, referir-se que em alguns grupos de recrutamento e em algumas áreas de formação especializada há necessidade de recorrer ao recrutamento anual, para fazer face às exigências de formação nos cursos ministrados na Escola.

A distribuição de serviço docente é feita em consonância com o estabelecido nos normativos legais, com os departamentos curriculares e direção dos cursos e obedece ao seguinte conjunto de critérios:



- Adequação da formação académica, profissional e pessoal dos docentes às exigências das matérias a lecionar e às características dos cursos e turmas;
- Continuidade pedagógica quando possível;
- Desempenhos verificados em anos anteriores;
- Experiência, qualificação e disponibilidade para o desempenho de cargos de gestão intermédia e para integrarem projetos;
- Capacidade de liderança e trabalho em equipa.

O empenhamento e a assiduidade da maioria dos docentes desta Escola são bons e têm sido determinantes no cumprimento dos planos curriculares e dos sucessivos planos de atividades. Esse facto e a grande disponibilidade de muitos deles para integrarem projetos, dinamizarem atividades, propor e assumirem permutas e substituições em situações de ausência de colegas e representarem a Escola nas várias iniciativas junto da comunidade, constituem uma considerável mais-valia no desempenho da instituição.

1.5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Os 31 funcionários não docentes, encontram-se assim distribuídos:

Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Psicóloga do SPO	Contratados Emprego/Inserção
6	19	1	5

Considera-se ser este, um dos pontos mais sensíveis da instituição. O número insuficiente de assistentes operacionais é um constrangimento de tal ordem grave que pode, a qualquer momento, pôr em risco o funcionamento e a segurança da Escola. A dimensão física da Escola, a dispersão dos diferentes serviços, as culturas agrícolas instaladas, o efetivo pecuário existente e os horários de execução de determinadas tarefas, exigem um número de funcionários que não é compatível com os rácios adotados para a generalidade das escolas. Efetivamente, as diferentes exigências dos múltiplos setores de atividade existentes na escola - apoio às aulas teóricas,



laboratórios, oficinas tecnológicas e setor agro-pecuário - requerem ou grande polivalência, ou grande sensibilidade e especialização, para o desempenho de múltiplas funções por parte do pessoal não docente o que constitui um fator fortemente limitante face à realidade atual.

1.5.4. PAIS

A. Habilitações literária

Estes dados reportam-se ao ano lectivo de 2013/2014:

Cursos	Ensino Superior	Ensino Secundário	< 12º ano	< 9º ano	< 4º ano	Não sabe
Profissionais	62	74	74	100	49	42
CEF's	8	24	29	30	16	13
Vocacional	2	4	-	12	21	12

É muito significativo o número de pais e encarregados de educação que possuem uma baixa escolaridade, inferior ao 9º ano, sobretudo nos cursos do ensino básico.

B. Participação em reuniões

A % de participações em reuniões, para as quais foram convocados, foi a seguinte, por nível de ensino:

Anos Letivos	Ensino Básico	Ensino Profissional
2012/2013	23%	13%
2013/2014	37%	48%



De acordo com os dados apresentados, verifica-se uma reduzida participação dos pais/encarregados de educação, face às metas que tinham sido estabelecidas no Projeto Educativo anterior (60%), embora se registre um aumento da sua participação nos dois níveis de ensino ao longo dos dois anos. No ano lectivo 2013/2014, a participação mais elevada refere-se aos cursos profissionais, apesar de ser no ensino básico que existe maior número de alunos sancionados disciplinarmente, onde seria desejável um maior acompanhamento por parte destes.

1.5.5. ASSOCIAÇÕES EDUCATIVAS

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes e Associação dos Antigos Alunos, desenvolvem a sua atividade de acordo com a lei em instalações disponibilizadas pela Escola. No entanto, constata-se que as atividades desenvolvidas não são muito significativas e têm impacto pouco relevante na vida escolar.

A participação da Associação de Pais no Conselho Geral não é muito expressiva, não ultrapassando os 50%, muito abaixo das metas definidas no projecto anterior (Anexo IV).

A Associação de Antigos Alunos, criada em 2010 com o intuito de dinamizar uma cultura de Escola e promover contactos entre atuais e antigos alunos já inseridos na vida ativa, pode ser potenciada sobretudo na colaboração com a Escola no processo de ensino/aprendizagem/formação e na inserção na vida ativa dos futuros diplomados, através da disponibilização de estágios e outras oportunidades de formação.

1.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E OFERTA FORMATIVA

A Escola oferece Cursos Profissionais nos domínios agrícola, do ambiente, da transformação alimentar, da equinicultura e jardinagem, assim como Cursos Vocacionais em áreas afins.

Os cursos pertencem à família - *Atividade Agrícola e Agro-alimentar* e do *Ordenamento do Território e Ambiente*, segundo o Catálogo Nacional das Qualificações da ANQEP.



Oferta formativa de escola

CURSOS	MODALIDADES DE ENSINO
Vocacional: <i>Nível básico</i>	Duração: 1 ou 2 anos
Vocacional: <i>Nível secundário</i>	Dupla certificação Nível 4 Duração: 2 anos
Profissionais	Dupla certificação Nível 4 Duração: 3 anos

1.7. RESULTADOS

Da autoavaliação efetuada ao longo da vigência do Projeto Educativo, que termina no ano letivo 2013/2014, constata-se que os resultados obtidos, nas diferentes áreas em análise, revelam desvios significativos relativamente às metas definidas para o período de vigência.

1.7.1. ABANDONO ESCOLAR

Anexo I

Como se pode constatar pela apreciação do Anexo I o abandono escolar continua em patamares elevados, pelo que se terão de adotar medidas, no sentido de o reduzir de acordo com o preconizado no Contrato de Autonomia.

1.7.2. SUCESSO ESCOLAR

Anexo II

Também ao nível do sucesso escolar se verifica um afastamento das metas contratualizadas no âmbito do Contrato de Autonomia, pelo que teremos que continuar a trabalhar, para nos aproximarmos das metas referidas.



1.7.3. SUCESSO POR DEPARTAMENTO

Anexo III

Conforme constam no Anexo III, a maior % de insucesso é nos primeiros anos dos cursos profissionais e nas seguintes disciplinas:

- Departamento de Línguas: **Inglês(40%)**;
- Departamento de Ciências: **Biologia (35%) e Ordenamento do Território no 2º ano (48%)**;
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Expressões: **Educação Física (18%)**;
- Departamento de Ciências Agro-pecuárias: **Processamento Geral de Alimentos (19%), Produção Agrícola (18%) e Contabilidade e Agricultura do 2º ano (35%)**.

É sobre estas disciplinas que terá de haver uma maior reflexão sobre as metodologias e as práticas adotadas, de forma a reverter estes resultados.

1.7.4. MEDIDAS DISCIPLINARES

Anexo IV

Da análise dos dados constantes no Anexo IV verifica-se que não houve evolução positiva na área disciplinar. Efetivamente os dados dos últimos anos letivos não são animadores e refletem uma realidade que urge alterar.

1.7.5. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Anexo V

Este indicador do envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida da Escola, embora objeto de grande investimento por parte de muitos dos diretores de turma e de curso, continua a não ser positivo em termos gerais, pelo que terão de ser repensadas estratégias para o próximo triénio.



1.7.6. UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Anexo VI

De acordo com o anexo VI, constata-se que a Biblioteca Escolar é muito frequentada por alunos que utilizam este espaço para realizarem trabalhos, estudarem e fazerem atividades de lazer (leitura recreativa, jogos de tabuleiro, etc).

1.7.7. EMPREGABILIDADE / PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

Segundo o relatório do último Observatório de Saída dos alunos, referente aos triénios de 2005/2008, 2006/2009 e 2007/2010, as % de empregabilidade / prosseguimento de estudo, foram as seguintes:

Cursos	Produção Agrária	Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	Gestão do Ambiente	Gestão Equina	TOTAL (%)
Empregados	7	17	9	5	38
A estudar	25	12	11	3	51
Desempregados	0	3	5	2	10
Empregados / A estudar	0	0	1	0	1

Constata-se, ao contrário do que seria expectável, que a % de alunos que prosseguiu estudos foi superior aos que se encontravam empregados.



II - MISSÃO DA ESCOLA

Neste projeto continua a pretender-se que a escolaridade se desenvolva no seio de uma cultura científico-tecnológica e socioprofissional humanizada e humanizante, assim como no horizonte da construção de novos valores, numa dinâmica que implica uma formação contínua e adaptada à mudança de todos os agentes educativos. Citando Hargreaves (1996) sobre mudança educativa: “a mudança é um processo e não um acontecimento; a prática muda antes que as crenças; é melhor pensar “em grande” mas começar a actuar “em pequeno”; a planificação evolutiva funciona melhor que a linear; o conflito constitui uma componente necessária da mudança...”

Um dos outros grandes desafios que se coloca à Escola consiste em promover a coesão entre esta e a família, articulando esforços para definir o sentido da ação educativa e satisfazer os anseios e as necessidades dos alunos e das próprias famílias. A formação integral da personalidade da criança e do jovem constitui, hoje, uma exigência cada vez maior e não é, seguramente, tarefa exclusiva da escola ou de outras formas institucionalizadas de educação, pois à família compete iniciar o jovem nos padrões de cidadania e cultura da sociedade a que pertence.

É portanto neste enquadramento que se releva como missão da Escola a formação de profissionais competentes para atuar nos sectores agrícola e agroalimentar, ordenamento do território e ambiente, dotados dos saberes socioculturais, afetivos, científicos e tecnológicos necessários.

Para tal fundamenta a sua ação numa oferta formativa e educativa diversificada e adaptada aos grupos alvo de alunos que elegem a EPADD para o seu percurso formativo.

Princípios:

O desenvolvimento dos currícula é realizado tendo por base os princípios da cidadania, autonomia e sentido de responsabilidade, tendo em vista fomentar e desenvolver o espírito crítico, participativo e colaborativo dos alunos.



III - AÇÃO EDUCATIVA PRIORIDADES E METAS DE INTERVENÇÃO

1. DIAGNÓSTICO

Tendo como referência os dados recolhidos na Avaliação Externa de 2009, na avaliação interna (CAF), do observatório do ensino e da aprendizagem e das reflexões dos diferentes departamentos, destacam-se os seguintes resultados:

Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> -As atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos em curso são facilitadoras da aquisição de competências sociais, cívicas e profissionais; -Oferta educativa e formativa diversificada adequada às necessidades e interesses dos alunos; -A definição das prioridades educativas está sustentada nos pontos fortes e fracos identificados no processo de autoavaliação; -As iniciativas da Escola no sentido da melhoria dos espaços e da aquisição de equipamentos mais modernos e ajustados à evolução tecnológica contribuem para a qualidade da formação profissional dos alunos; -A atuação dos diferentes intervenientes no processo educativo pauta-se por princípios de equidade e justiça; -A mobilização dos recursos através da celebração de protocolos e estabelecimento de parcerias, visando a aproximação da formação profissional que ministra com as práticas profissionais exigidas pelos empregadores; -Relação de proximidade com os jovens, facilitadora da inclusão; -Transversalidade e transdisciplinaridade da educação para a cidadania; -Implementação de projetos no âmbito da promoção para a saúde, muitas vezes em colaboração com entidades locais, pilar necessário para que os jovens adquiram competências e estilos de vida facilitadores de opções que contribuam para a melhoria da sua qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> -As taxas de desistência dos alunos dos cursos profissionais nos anos iniciais do ciclo de estudos; -O défice de reflexão que se verifica ao nível dos departamentos compromete a definição de estratégias mais motivadoras para melhorar os resultados nas áreas que registam mais insucesso; -Conseguir práticas sistemáticas que avaliem globalmente a eficácia das medidas de apoio desenvolvidas, por forma a não comprometer a rentabilização dos recursos disponíveis; -Gerir melhor a elevada carga horária da componente curricular dos alunos que impossibilita um eficaz aproveitamento das atividades de apoio, de complemento curricular e extracurriculares; -A implementação do trabalho cooperativo entre pares pela razão acima apontada, no sentido de facilitar a interação ao nível dos diversos órgãos de orientação educativa da Escola; -O aumento dos problemas de índole disciplinar, especialmente nos cursos do ensino básico devido às problemáticas inerentes aos seus perfis pessoais e/ou aos contextos sociais de origem.



2. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

Considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da missão da Escola, definiram-se as seguintes prioridades que incluem objetivos, estratégias, metas e indicadores:

PRIORIDADE A: promover o sucesso e reduzir o abandono escolar;

PRIORIDADE B: fomentar uma cultura participativa na escola;

PRIORIDADE C: promover uma cultura interna de auto-avaliação.

(ver quadros seguintes)



PRIORIDADE A: Promover o Sucesso e reduzir o Abandono escolar

Objetivos Gerais	Objetivos Operacionais	Estratégias	Metas	Indicadores
<p>1. Garantir a todos os alunos o cumprimento da escolaridade obrigatória, assente numa preparação sólida para a vida ativa.</p>	<p>Perseguir as metas nacionais de sucesso e propostas pela Escola.</p> <p>Assegurar, nos cursos vocacionais e profissionais, a conclusão dos módulos.</p> <p>Reduzir o diferencial nas disciplinas em que há o afastamento das metas estabelecidas para os diferentes níveis de ensino.</p>	<p>Implementar metodologias e práticas de ensino adaptadas à especificidade dos cursos.</p> <p>Realizar reuniões conjuntas no início e no fim do ano letivo entre os diferentes órgãos de gestão intermédia, com vista a definir critérios conjuntos de atuação e articulação curricular e promover a inter e transdisciplinaridade.</p> <p>Reforçar a articulação curricular intra e interdepartamentos, promovendo a interdisciplinaridade e o trabalho de equipa.</p>	<p>Perseguir, no período de duração do Projeto Educativo, a meta de taxas de transição médias, no 3º ciclo de 60% para os Vocacionais de 2 anos e do Ensino Secundário, e de 70% para os Vocacionais de 1 ano, com taxas de abandono escolar inferiores a 10%.</p> <p>Conseguir nos cursos profissionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nos 1º e 2º anos taxas de transição próximas de 100%; • No 3º ano taxas de diplomados, próximas de 63%. 	<p>Resultados apurados ao nível dos departamentos.</p>



	<p>Melhorar os resultados em relação ao ano anterior por disciplina.</p>	<p>Realizar a planificação e acompanhar o desenvolvimento dos projetos curriculares de turma.</p> <p>Realizar reuniões de turma intercalares.</p> <p>Efetuar o diagnóstico dos conhecimentos e dificuldades dos alunos de cada turma.</p> <p>Elaborar planos de trabalho face aos resultados do diagnóstico.</p> <p>Promover medidas de apoio e acompanhamento, aos alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais (aulas de apoio e de compensação).</p> <p>Diversificar estratégias e metodologias de trabalho na sala de aula, facilitadoras da aprendizagem.</p>	<p>Aumentar em 20% a realização de trabalho multidisciplinar (PCT's).</p> <p>Realizar por ano, pelo menos uma reunião para os cursos profissionais e duas para os Vocacionais.</p> <p>Realizar um teste diagnóstico por módulo/UFCD.</p> <p>Proporcionar apoio, dentro das capacidades logísticas da Escola, a todas as disciplinas referenciadas</p> <p>Aumentar em 5% a frequência das aulas de apoio.</p>	<p>Trabalhos multidisciplinares realizados nos PCT's.</p> <p>Número de reuniões realizadas.</p> <p>Nº de testes realizados.</p> <p>Nº de disciplinas com apoio.</p> <p>Presenças nas aulas de apoio.</p>
--	--	---	--	--



	<p>Reduzir a taxa de abandono escolar (tendo como referência o nº de alunos que iniciaram o ano letivo do curso).</p> <p>Fomentar e premiar o mérito académico e social.</p>	<p>Análise e divulgação da estatística da avaliação dos resultados escolares.</p> <p>Ocupar o tempo escolar dos alunos incluindo alunos com ordem de saída da sala de aula.</p> <p>Promover o apoio social e o aconselhamento e orientação vocacional dos alunos para a empregabilidade ou para o prosseguimento de estudos.</p> <p>Publicação do quadro de honra e excelência, em cada período letivo; distinguir em cerimónia pública, o melhor aluno de cada curso ministrado (em datas pré estabelecidas), o melhor utente da biblioteca escolar e o aluno que mais se distinguiu em atividades extra-curriculares (solidariedade, voluntariado e outras).</p>	<p>Apuramento de resultados escolares em todos os cursos e anos e reflexão sobre os resultados alcançados em todos os departamentos.</p> <p>Ocupação de 100% dos alunos.</p> <p>100% dos alunos sejam acompanhados pelo SPO.</p> <p>A redução de pelo menos 1% ao ano, em média, da taxa de abandono escolar.</p> <p>Aumentar em 5% o número de alunos do Quadro de Honra e Excelência e em outras distinções.</p>	<p>Atas das reuniões de departamento.</p> <p>Registo de presenças dos alunos com a equipa multidisciplinar.</p> <p>Registo do nº de alunos acompanhados pelo SPO.</p> <p>Valor da taxa de abandono anual.</p> <p>Número de alunos incluídos no quadro e em outras distinções.</p>
--	--	--	--	---



<p>2. Oferecer, como serviço publico, diversas opções curriculares e formativas, com destaque para a qualificação de adultos, que poderá incluir o reconhecimento e certificação de competências, que vão ao encontro das necessidades dos alunos e da comunidade educativa.</p>	<p>Manter a escola aberta a novos públicos, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.</p> <p>Pugnar por altas taxas de empregabilidade ou prosseguimento de estudos no 1º ano de saída.</p>	<p>Oferta educativa adequada e adaptada às necessidades da comunidade e do mercado de emprego.</p> <p>Cooperação com os CQEP no âmbito da qualificação e certificação.</p> <p>Participação da comunidade envolvente, educativa, empresarial, cultural e da administração local por forma a promover condições de plena integração dos alunos e dos diplomados.</p>	<p>Aumentar em 5% o número de alunos que procuram a Escola.</p> <p>Oferecer EFA's nas áreas para que a Escola está vocacionada (hortofloricultura, agro-pecuária).</p> <p>Aumentar em 2% o número de protocolos estabelecidos com parceiros locais e outros.</p> <p>Que no 1ºano de saída, 90 % ou mais dos diplomados ingressem no mercado de trabalho ou prosigam estudos.</p>	<p>Número de pré-inscrições e entrevistas realizadas.</p> <p>Nº de inscrições em cursos EFA's.</p> <p>Número de candidaturas e protocolos assinados.</p> <p>Resultados do observatório dos alunos.</p>
--	--	--	--	--



PRIORIDADE B: Fomentar uma cultura participativa na comunidade e na escola

Objetivos Gerais	Objetivos Operacionais	Estratégias	Metas	Indicadores
1. Prestar outros serviços à comunidade, numa perspetiva lúdica, do lazer, do desporto - como a prática da equitação - e da aquisição de competências complementares à sua formação pessoal.	<p>Disponibilizar à comunidade serviços direcionados a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, dando particular relevância a programas específicos como o Projeto de Hipoterapia.</p> <p>Desenvolver na Escola a cultura empresarial, através da criação e desenvolvimento de projetos que visem a disponibilização de condições de aprendizagem em contexto real agro-pecuário.</p>	<p>Aprofundar a cooperação com outras instituições que prestam apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais.</p> <p>Dinamização do setor das agro-indústrias com o processamento e comercialização de produtos Marca Paiã.</p>	<p>Aumentar em 10%, o número de jovens com Necessidades Educativas Especiais, que integram projetos específicos.</p> <p>Obter o licenciamento das instalações durante o período de vigência do presente Projeto Educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Das oficinas tecnológicas (em particular a Queijaria, a Adega e as oficinas de transformação de outros produtos como as compotas; • Do Centro Hípico. 	<p>Número de participantes nos projetos / actividades /acções.</p> <p>Licenciamento das Oficinas e Centro Hípico.</p>



	Valorizar a escola no panorama das instituições sedeadas no concelho.	Aprofundamento da cultura organizacional, otimizando um planeamento estratégico adequado à missão da escola através da participação da comunidade escolar nos órgãos de gestão e coordenação, a nível individual e coletivo.	Reforço em 10% os contactos com as empresas, outras instituições e com o mundo do trabalho.	Nº de contactos estabelecidos.
2. Dinamizar a vertente empresarial da EPADD.	Gerar receitas próprias particularmente através da prestação de serviços e venda de bens produzidos na Escola no âmbito da sua atividade enquanto entidade formadora e empresarial.	Aplicar os meios financeiros gerados, nas despesas de funcionamento fixas e: <ul style="list-style-type: none"> • Na beneficiação da estrutura fundiária, na conservação de edifícios e equipamentos; • Na aquisição de animais e plantas e de bens materiais e equipamentos, que garantam à escola uma atualização técnica permanente. 	Aumentar em 5%/ano as receitas próprias através de serviços prestados e bens produzidos na Escola.	% de aumento de receitas próprias.



<p>3. Promover uma cultura participativa e aberta à comunidade, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a saúde e cidadania.</p>	<p>Criar práticas que fomentem a Educação para a Cidadania e promovam estilos de Vida Saudável.</p>	<p>Desenvolver atividades que promovam os valores de solidariedade, tolerância e respeito pelo outro.</p> <p>Incentivar a realização e a participação em projetos no âmbito da educação para a cidadania, saúde, ambiente e economia.</p> <p>Promover atividades no âmbito da educação para a saúde e do Desporto Escolar.</p> <p>Consolidar o papel da Biblioteca Escolar.</p>	<p>Aumentar em 10% o número de participantes (professores, alunos, pais e encarregados de educação) nos projetos/ atividades / acções.</p> <p>Aumentar em 15% o número de atividades no âmbito da educação para a saúde e do Desporto Escolar.</p> <p>Aumentar em 15% o número de utilizadores da Biblioteca Escolar.</p>	<p>Número de participantes;</p> <p>Número de atividades / projetos desenvolvidos de acordo com o Plano Anual de Atividades.</p> <p>Número de ações dinamizadas.</p> <p>Número de utilizadores da Biblioteca Escolar.</p>
<p>4. Melhorar a participação dos Pais e Encarregados de Educação.</p>	<p>Envolver os encarregados de educação em atividades / projetos e ações.</p>	<p>Promover ações facilitadoras da participação dos pais / encarregados de educação.</p> <p>Promoção de redes de planeamento escolar e de apoio educativo entre a escola e a comunidade.</p>	<p>Aumentar em 20% a participação de pais / encarregados de educação.</p>	<p>Número de contactos realizados.</p> <p>Número de pais / encarregados de educação participantes nas acções.</p>



<p>5. Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar.</p>	<p>Garantir a integração plena na vida escolar.</p>	<p>Prevenção das situações de risco, através da articulação com a Segurança Social, Juntas de Freguesia, Programa Escola Segura, Projeto SEI ! Odivelas (Câmara Municipal de Odivelas).</p> <p>Articulação com a CPCJ e/ou com os serviços do Ministério Público, do Tribunal de família, em caso de comportamentos de risco.</p> <p>Elaborar um código de conduta na sala de aula e na escola.</p> <p>Reduzir a indisciplina.</p>	<p>Diminuir o número de ocorrências com carácter disciplinar em 5% / ano.</p>	<p>Número de contactos com CPCJ, PSP e outras instituições.</p> <p>Número de participações disciplinares ou outras.</p>
<p>6. Optimizar as condições para fazer da Escola uma instituição educativa de referência, com identidade própria, interveniente e respeitada na comunidade local e regional, bem como a nível nacional.</p>	<p>Valorizar a escola no panorama das instituições do concelho, região e país.</p>	<p>Promover ações de divulgação da Escola e das suas boas práticas de partilha com a comunidade local, regional e nacional.</p>	<p>Aumentar e/ou manter os níveis de colaboração com a comunidade local, regional e/ou nacional.</p>	<p>Numero de parcerias com a comunidade local, regional e/ou nacional.</p>



PRIORIDADE C: Promover uma cultura interna de autoavaliação

Objetivos Gerais	Objetivos Operacionais	Estratégias	Metas	Indicadores
1. Preparar a comunidade educativa para a construção e vivência da autonomia responsável da Escola.	Continuar a aplicar dispositivos de autoavaliação e consequentes medidas de melhoria, que envolvam toda a comunidade educativa e que permitam reforçar as boas práticas e ultrapassar ou atenuar os constrangimentos existentes.	Promoção de uma reflexão fundamentada no âmbito dos diversos órgãos, com vista à definição de estratégias e atividades adequadas às características das turmas e dos alunos. Elaborar um plano de melhoria de acções.	Apresentar anualmente um relatório do trabalho efetuado.	Número de relatórios entregues.
2. Estabelecer uma cultura de autoavaliação (acompanhar / avaliar / reformular áreas / documentos).	Estabelecer uma cultura de auto-avaliação assente na reflexão individual e coletiva que incida nas metodologias utilizadas e nos resultados alcançados nos diversos setores de atividade da Escola. Criar equipas de trabalho de docentes para proceder ao acompanhamento, avaliação, reformulação de áreas e documentos.	Reorganizar a plataforma <i>moodle</i> . Promover a utilização das TIC como veículo de comunicação entre todos os setores da Escola.	Aumentar em 10% na vigência do Projeto Educativo o número de visitantes da página da Escola e o número de utilizadores da plataforma <i>moodle</i> (professores, alunos, pais / encarregados de educação).	Número de visitantes / utilizadores.



<p>3. Otimizar o grau de satisfação dos diversos público.</p>	<p>Criar, em todos os serviços, sistemas de recolha de informação.</p>	<p>Promoção da recolha de elementos para a avaliação interna da Escola.</p> <p>Aplicação de inquéritos e questionários de dois em dois anos.</p> <p>Produção de documentos e materiais adaptados para utilização dos alunos em contexto pedagógico e de avaliação.</p>	<p>90% de participação / resposta dos membros da comunidade educativa.</p>	<p>Dados recolhidos em inquéritos/questionários/ grelhas.</p>
<p>4. Promover a participação dos alunos, do pessoal não docente e dos pais / encarregados de educação nos órgãos da Escola.</p>	<p>Estimular a participação ativa, dos vários membros da comunidade escolar.</p>	<p>Convocar reuniões com pessoal não docente.</p> <p>Realizar anualmente uma reunião entre a direcção / delegados e subdelegados / associação de estudantes.</p> <p>Formação contínua de docentes (com particular relevo nas áreas técnicas) e não docentes.</p>	<p>Atingir em pelo menos três momentos do ano, a participação dos pais / encarregados de educação, a percentagem de 75% no 3º ciclo e 70% no secundário.</p> <p>Continuar a realizar, pela direcção da Escola, no início de cada ano escolar, a recepção aos alunos, pais / encarregados de educação.</p>	<p>Frequência da recolha das opiniões.</p> <p>Tratamento dos dados, análise e conclusões.</p> <p>Número de reuniões e de participantes nas mesmas.</p> <p>Síntese do trabalho efetuado.</p>



		<p>Recolha de opiniões/ sugestões/ reclamações.</p> <p>Integrar pais / encarregados de educação em atividades extracurriculares ou ligadas ao funcionamento dos setores da exploração agropecuária.</p>		
--	--	---	--	--



IV - OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A operacionalização do Projeto Educativo é feita através do Projecto Curricular de Escola (PCE), bem como do Plano Anual de Actividades (PAA). Os projetos curriculares de curso, através dos departamentos e subdepartamentos e os projetos de turma, constituem no essencial, os instrumentos de gestão curricular que de forma mais direta, permitem a concretização das intenções educativas preconizadas e do plano de atuação definido nos Projeto Educativo e PCE, complementados com os dados da avaliação constantes dos respetivos relatórios de balanço e execução.

A operacionalização do Projeto Educativo só é possível com a participação dinâmica e o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

No que se refere à avaliação do Projeto Educativo, devem realizar-se avaliações anuais e no final do triénio deve ter lugar uma avaliação global da sua execução.

O presente Projeto Educativo, seguindo os trâmites legais da sua aprovação, vai vigorar na Escola nos anos letivos 2014-15; 2015-2016; 2016-2017. Este projeto responsabiliza toda a comunidade escolar.



V - METAS DA ESCOLA

As metas da Escola serão as que constam no Contrato de Autonomia e as Metas Educativas 2021 (OEI), que pretendem assegurar que, até 2021, entre 60 a 90% de jovens terminam o ensino secundário e que até 2020, a percentagem de alunos que abandonam o ensino e a formação deverá ser inferior a 10%.

Relativamente à “Empregabilidade / Prosseguimento de Estudo” as metas preconizadas no Projeto Educativo anterior apontavam para taxas de empregabilidade / prosseguimento de estudos de 90%, no primeiro ano de saída dos diplomados, valor muito próximo, 89%, ao publicado no último relatório do Observatório de Saída de Alunos dos cursos profissionais; no entanto, longe das Metas Educativas 2021, em que entre 50% e 75% dos jovens que terminam formações profissionalizantes são inseridos no mercado de trabalho em áreas associadas à formação frequentada.

Para além e em complemento da consecução das metas referidas considera-se essencial, como consta do Contrato de Autonomia, a concretização dos objetivos gerais e objetivos operacionais já referidos, para o que preconizamos:

Criar no seio da Escola serviços ou áreas funcionais que configurem o funcionamento de pequenas unidades empresariais que proporcionem, por um lado, uma eficaz prestação de serviços ou produção de bens comercializáveis e, por outro a possibilidade de se constituírem como locais de Formação/FCT/Estágio para os alunos que frequentam a Escola ou para alunos de outras escolas. Privilegiam-se neste contexto, os Programas de Hipoterapia, o Centro Hípico, a Hortofruticultura, a Vitivinicultura e a Indústria Agro-alimentar - licores, queijos, compotas, etc.



Quadro Síntese dos Projetos / Ações a concretizar

Projetos/Ações	Atividades	Estratégias	Recursos	Calendarização
Projeto Educativo de Escola / Projetos Curricular de Escola e de Turma.	As previstas no Plano Anual de Atividades (PAA) e no Plano Curricular de Escola e Turma.	Promoção do envolvimento da generalidade dos atores em presença nas várias atividades previstas no PAA incluindo as atividades curriculares.	Todos os recursos materiais e humanos disponíveis.	Anualmente e durante a vigência do contrato.
Constituição de Núcleos empresariais (Oficinas Tecnológicas, Centro Hípico....).	Organização e funcionamento das unidades de produção associadas à transformação de produtos de origem vegetal e animal ou à prestação de serviços.	Envolvimento dos alunos /estagiários no processo de funcionamento dos vários núcleos transmitindo-lhes os conceitos e práticas inerentes ao funcionamento de pequenas unidades industriais ou de prestação de serviços. Ligação ao tecido produtivo/empresarial da região.	Instalações (Queijaria, Adega, Exploração Agrícola).	Anualmente e durante a vigência do contrato. Prevê-se que no final do contrato estejam em pleno funcionamento e devidamente licenciados, os serviços /setores de atividade.
Cooperação com os “Produtores de Marmelada Branca de Odivelas”.	Plantação e exploração de um pomar para produção de matéria prima - marmelos, para fornecer aos empresários / produtores de Marmelada.	Envolvimento de alunos dos Cursos Técnicos de Produção Agrária e de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar na plantação, manutenção e exploração do pomar, na transformação dos frutos e no controlo do produto transformado.	Infra-estruturas, equipamentos e recursos humanos da Escola e exteriores à Escola.	Ao longo de cada um dos anos letivos. Pretende-se em cada um dos anos de duração do contrato fornecer em média cerca de 10 toneladas de frutos.
Organização do Centro Hípico da Paiã.	Atividades de ensino /formação na área do hipismo, em que para além das atividades curriculares da Escola se ministram aulas de equitação e a hipoterapia dirigidos às unidades de ensino estruturado e à comunidade em geral.	Intervenção de alunos e professores, num processo de integração dos alunos na atividade e na cultura empresarial. Cooperação com a CMO e outras instituições sem fins lucrativos, na disponibilização de serviços à comunidade. Disponibilização de estágios curriculares.	Infra-estruturas, (picadeiros, pistas, alojamentos de equinos) e recursos humanos como alunos, professores e tratador.	Entre 1 de setembro e 31 de julho de cada ano letivo. Espera-se no termo do contrato dispor de um Centro Hípico devidamente licenciado e funcional.
Implementação do Gabinete de apoio ao Aluno / Equipa Multidisciplinar.	Apoiar e orientar e integrar alunos com dificuldades de inserção na comunidade escolar, numa perspetiva multidisciplinar.	Os diferentes serviços - Educação Especial, Gabinete de Saúde, Psicólogo, Serviço de Apoio Jurídico, Projeto SEI ! Odivelas e outros - congregarão esforços e sincronizarão a sua ação no sentido de solucionarem os problemas suscitados por alunos com problemas mais complexos.	Serviços de apoio aos alunos, professores, assistentes operacionais e recursos de natureza material.	Anualmente no decurso de cada ano letivo.



Projetos / Ações	Atividades	Estratégias	Recursos	Calendarização
Programa “Do Urbano ao Rural”.	Visitas guiadas e ateliers destinados a alunos do pré-escolar e 1º, 2º, 3º ciclos e pontualmente ao ensino secundário ou outros níveis de ensino, sendo a meta pretendida um universo anual de visitantes próximo do milhar.	Cooperação com os serviços técnicos da CMO na implementação do programa, alocando recursos materiais e humanos, numa perspetiva de ensino e de aprendizagem, em que os alunos dos cursos ministrados na Escola intervêm simultaneamente como formadores e formandos.	Instalações como as oficinas tecnológicas, picadeiros, estufas, jardins e recursos humanos que incluem técnicos da CMO.	Anualmente ao longo de cada ano letivo, entre outubro e julho.
Projeto “Hipoterapia de Odivelas”.	Proporcionar diariamente a prática de equitação numa perspetiva terapêutica a alunos das unidades de ensino estruturado do Concelho de Odivelas para um universo anual de cerca de 60 a 70 alunos.	Constituição de equipas de professores / monitores (três por cada aluno) que proporcionam atividades de equitação terapêutica com durações médias de 15 minutos por aluno, tendo em vista a melhoria do estado de saúde físico e mental.	Picadeiro, equinos, equipamentos de segurança e equipas de professores / monitores.	Entre outubro e junho de cada ano letivo.
Torneio Inter-Turmas.	Organizar torneios desportivos em modalidades como Futsal, Voleibol, etc.	Estimular o espírito competitivo e desportivo nos alunos, promovendo competições interturmas.	Instalações desportivas, professores e alunos.	Ao longo do ano letivo.
Desporto Escolar.	Participar nas modalidades organizadas no âmbito do Desporto Escolar.	Sensibilizar os alunos para a prática desportiva envolvendo-os em atividades desportivas em representação da escola.	Instalações desportivas, professores e alunos.	Ao longo de cada um dos anos letivos.
Torneio das Escolas Profissionais Agrícolas.	Treinar e competir nas modalidades estipuladas em cada ano.	Fomentar nos alunos o espírito competitivo saudável como forma de interagir/cooperar com as escolas congêneres na perspetiva de conquistar pelo menos um lugar medalhado.	Instalações desportivas, professores e alunos.	Competição a realizar no final de cada ano letivo durante o mês de junho.



ANEXOS



ANEXO I

ABANDONO ESCOLAR

Os dados apresentados referem-se ao triénio de 2011/2014.

CURSOS	ANO		
	2011/2012	2012/2013	2013/2014
PROFISSIONAIS	2%	0%	6%
CEFs	11%	5%	1%
VOCACIONAL	--	--	0%



ANEXO II

INSUCESSO ESCOLAR GERAL

Os dados apresentados referem-se aos 3º anos dos cursos profissionais, que concluíram a sua formação entre os anos letivos de 2010/2013 e dos 9º anos dos CEF.

CURSOS	CICLO DE 2010/2013
CEFs	14%
PROFISSIONAIS	44%



ANEXO III

INSUCESSO POR DEPARTAMENTO

Os dados seguintes referem-se ao apuramento do grau de insucesso às disciplinas que integram os vários departamentos existentes na Escola.

É a partir destes dados que é feita a reflexão, no sentido de encontrar estratégias que permitam alcançar as metas da Escola.

QUADROS DE RESULTADOS 2010/13

Departamento de Línguas

DISCIPLINA ANO		INSUCESSO NOS CURSOS PROFISSIONAIS (%)	
		Português	Inglês
1º Ano		25%	40%
2º Ano		26%	27%
3º Ano		18%	32%

DISCIPLINA ANO		INSUCESSO NOS CEFs (%)	
		Língua Portuguesa	Inglês
CEF (tipo 2) 2º ano		45%	54%
CEF (tipo 3)		22%	51%



Departamento de Ciências Sociais e Humanas e Expressões

		INSUCESSO NOS CURSOS PROFISSIONAIS (%)		
DISCIPLINA ANO	Área de Integração	Educação Física	Desenho	
1º Ano	16%	18%	2%	
2º Ano	10%	12%	-----	
3º Ano	6%	3%	-----	

		INSUCESSO NOS CEFs (%)	
DISCIPLINA ANO	Cidadania	Educação Física	
CEF (tipo 2) 2º ano	4%	12%	
CEF (tipo 3)	8%	8%	



Departamento de Ciências

		INSUCESSO NOS CURSOS PROFISSIONAIS (%)						
ANO \ DISCIPLINA	Mat.	Bio.	Qui.	TIC	Q.A.	C.N.	O.T.	P.A.
1º Ano	34	35	25	31	28	18	25	-
2º Ano	17	20	15	-	-	34	48	7
3º Ano	15	-	-	-	-	0	-	7

		INSUCESSO NOS CEFs (%)		
ANO \ DISCIPLINA	Matemática	Ciências Naturais	TIC	
CEF (tipo 2) 1º ano	54	44	45	
CEF (tipo 2) 2º ano	31	29	8	
CEF (tipo 3)	23	15	0	



Departamento de Ciências Agro-pecuárias

*Subdepartamento de Técnicas de Produção Vegetal**

INSUCESSO NOS CURSOS PROFISSIONAIS (%)				
DISCIPLINA ANO	Produção Agrícola (Veg)	Mecanização Agrícola	Economia e Gestão	Contabilidade e Agricultura
1º Ano	19	9	----	17
2º Ano	12	7	1	35
3º Ano	6	8	9	----

INSUCESSO NOS CEFs (%)			
DISCIPLINA	M.J.R.	I.B.P.J.	I.J.R.
CEF	20	18	17

** Apenas existem dados referentes ao biénio 2010/2012*



Subdepartamento de Técnicas de Produção Animal

INSUCESSO NOS CURSOS PROFISSIONAIS (%)				
DISCIPLINA ANO	Produção Agrícola (Animal)	Hipologia e Sanidade	Equitação	G.E.E.H.
1º Ano	18	14	3	----
2º Ano	16	14	4	----
3º Ano	7	7	9	4

INSUCESSO NOS CEFs (%)				
DISCIPLINA	H.S.S.T.	H.N.A.	S.R.A.	V.T.A.
CEFs	27	12	7	9

Subdepartamento Técnicas de Transformação

INSUCESSO NOS CURSOS PROFISSIONAIS (%)					
DISCIPLINA ANO	C.Q.A.	P.G.A.	Microbiologia	H.S.I.A.	Transformação
1º Ano	10	18	12	6	8
2º Ano	5	2	11	12	0
3º Ano	9	4	0	0	----



ANEXO IV

MEDIDAS DISCIPLINARES

No período de 2011/ 2014 a % de alunos sancionados por curso e ano, foi a seguinte:

% DE ALUNOS SANSIONADOS			
ANOS LETIVOS	CURSO VOCACIONAL	CEFs	CURSOS PROFISSIONAIS
2012/2013	----	41	8
2013/2014	30	25	28



ANEXO V

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (NO CONSELHO GERAL)

% DE PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO GERAL			
ANO LETIVO			
2009/ 2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
25	25	20	50

Os pais e encarregados de educação estavam representados neste órgão por dois elementos. Estes valores correspondem à participação de um dos elementos no conselho geral, já que não se verificou a presença dos dois em nenhuma das reuniões.



ANEXO VI

UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Utilização da Coleção

	2012/2013		2013/2014	
	Professores	Alunos	Professores	Alunos
Empréstimos	107	418	85	478
Leitura Presencial	---	907	---	748
Aulas	55	70	55	72

Utilização do Espaço / Equipamento Informático

	2012/2013		2013/2014	
	Professores	Alunos	Professores	Alunos
Isolados	---	4616	---	3936
Aulas	328	---	154	---



"É na escola que (...) se cristalizam as expectativas, as esperanças, as apostas no futuro e as contradições da nossa sociedade. O futuro de cada um depende dela: a formação proporciona a capacidade de arranjar um emprego, de ter recursos e um estatuto social que permitam condições de existência e familiares decentes."

Clavel, 2004